

BANCOS LISTADOS NA BOLSA DE VALORES DO BRASIL: Incorporação de modelos de negócios sustentáveis

JOSENICE RIBEIRO SOUZA MORAES
FUCAPE BUSINESS SCHOOL

LIANA EIDA MARQUES DOS REIS
FUCAPE BUSINESS SCHOOL

JOÃO VICTOR MARTINS FIGUEREDO
INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO

LUCAS ARAÚJO DE ALENCAR
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO - IFMA CAMPUS BARRA DO CORDA

NATHALIA BARROS GARCIA SEREJO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

Introdução

O crescimento tecnológico e as divergências institucionais, fortalecendo o potencial presente e futuro, de acordo com as necessidades e aspirações da humanidade. As dimensões ESG estão cada vez mais presentes nas estratégias de negócios das instituições financeiras e têm sido assunto constante nos meios empresariais e acadêmicos devido os impactos da pandemia do COVID-19 e o maior interesse nas questões socioambientais por investidores e da sociedade em geral. Em virtude disso, os bancos estão aderindo a modelos de negócios sustentáveis e colocando em prática os critérios ESG.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Diante da necessidade das instituições financeiras de contribuir para o desenvolvimento sustentável, a questão-problema que orienta este estudo é: quais são os modelos de negócios sustentáveis determinados por esses bancos? Para responder, esta pesquisa tem como objetivo analisar os modelos de negócios sustentáveis adotados pelos bancos listados na Bolsa de Valores do Brasil.

Fundamentação Teórica

Bancos e seus modelos de negócios sustentáveis: mudanças econômicas, sociais, políticas, tecnológicas e culturais na sociedade atual apontam para o surgimento de novos paradigmas que orientam o comportamento e as estratégias; Práticas ESG: O Pacto Global, lançado por Kofi Annan em 2004 durante seu mandato como secretário-geral das Nações Unidas, convidou as empresas a alinharem suas estratégias organizacionais aos dez princípios universais; Fatores de sustentabilidade: O tripé da sustentabilidade, composto pelos aspectos social, ambiental e financeiro.

Metodologia

Além de consultar relatórios dos bancos. Além disso, foi realizada uma pesquisa descritiva quali-quantitativa, que envolveu a coleta de dados secundários e a comparação entre os quatro maiores bancos brasileiros listados no ISE B3. Utilizou-se o princípio da materialidade, conforme definido pelo Global Reporting Initiative (GRI, 2016). As informações analisadas neste estudo foram obtidas dos sites e relatórios de sustentabilidade dos quatro maiores bancos brasileiros, referentes aos anos de 2019-2021. Os bancos selecionados foram Banco do Brasil, Bradesco, Itaú Unibanco e Santander.

Análise dos Resultados

As instituições apresentaram bom desempenho ESG, com destaque para o Bradesco. O estudo comparou as instituições e mostrou que o Bradesco se destacou na inclusão, transparência e projetos socioambientais. No aspecto ambiental, o Bradesco teve medidas eficazes, enquanto o Santander apresentou desempenho inferior. O Banco do Brasil teve desempenho social limitado, com foco nos funcionários. O Itaú Unibanco teve desempenho inferior em governança devido à falta de regularidade em treinamentos.

Conclusão

Bancos que seguem as diretrizes ESG têm melhor aceitação no mercado e são mais bem avaliados pelos investidores brasileiros. O Bradesco se destaca no setor, recebendo prêmios por seus projetos de gestão sustentável. Os resultados revelam investimentos contínuos dos bancos para se tornarem mais sustentáveis, com uso de energia renovável e neutralização do CO2 através de reflorestamento. Além do aspecto ambiental, as instituições devem ter um papel social ativo, com projetos que promovam equidade racial e de gênero. Essas práticas conferem uma vantagem competitiva na captação de investidores.

Referências Bibliográficas

Alexandrino, T. C. (2020). Análise da relação entre os indicadores de desempenho sustentável (ESG) e desempenho econômico-financeiro de empresas listadas na B3 (Master's thesis, Universidade Federal de Pernambuco). Amato Neto, J (2014). A era do ecobusiness: criando negócios sustentáveis. Editora Manole. Araújo, H. P. (2020). Sustentabilidade, governança e integração regional em tempos de crise. Arraes, Carlos, M. D. G. O. (2020). O Corporate Social Performance Do Setor Bancário Brasileiro: Relação Entre Os Fatores Socioambientais E De Governança E O Valor Adicionado. Contabilometria, 7(2).

Palavras Chave

ESG, ISE B3, Negócios sustentáveis

BANCOS LISTADOS NA BOLSA DE VALORES DO BRASIL: Incorporação de modelos de negócios sustentáveis

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável busca harmonizar o uso de recursos, a administração dos investimentos, o crescimento tecnológico e as divergências institucionais, fortalecendo o potencial presente e futuro, de acordo com as necessidades e aspirações da humanidade (Comum, 1991).

Segundo Amato Neto (2014), as empresas desempenham um papel fundamental na sociedade e na natureza. A relação entre empresa, sociedade e natureza está se tornando cada vez mais complexa. Não basta apenas extrair matéria-prima e utilizar mão de obra; é necessário fazer um uso adequado do produto, pensando no futuro da comunidade em que a empresa está inserida, de forma a beneficiá-la e reduzir os impactos ambientais.

Segundo Amato Neto (2014), as empresas desempenham um papel fundamental na sociedade e na natureza. A relação entre empresa, sociedade e natureza está se tornando cada vez mais complexa. Não basta apenas extrair matéria-prima e utilizar mão de obra; é necessário fazer um uso adequado do produto, pensando no futuro da comunidade em que a empresa está inserida, de forma a beneficiá-la e reduzir os impactos ambientais.

Conforme Carlos (2021), a pandemia da COVID-19 trouxe desafios globais nas áreas de saúde, economia e política. Nesse contexto, as instituições financeiras desempenham um papel fundamental na alocação de recursos, contribuindo para a redução da pobreza global e mitigando o impacto social causado pelas operações bancárias.

Diante da necessidade das instituições em colaborar para o desenvolvimento sustentável, esta pesquisa tem como objetivo investigar os modelos de negócio sustentáveis adotados pelos bancos listados na Bolsa de Valores do Brasil. Para responder a essa questão, o estudo busca analisar os modelos de negócio sustentáveis adotados por esses bancos, utilizando dados disponíveis em seus relatórios no período de 2019 a 2021.

Os bancos abordados nesta pesquisa são Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander, que estão listados na ISE B3. Por meio de uma revisão bibliográfica exploratória, foram levantados dados sobre suas práticas sustentáveis durante o período mencionado.

Este trabalho contribui academicamente para uma melhor compreensão do desenvolvimento sustentável nas instituições financeiras estudadas, analisando como elas estão aderindo e implementando as dimensões ESG (ambiental, social e de governança) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Como contribuição prática, os resultados da pesquisa podem ser utilizados por investidores para analisar a performance dos bancos em relação aos aspectos socioambientais e seu comprometimento com o desenvolvimento sustentável.

A justificativa desta pesquisa reside na necessidade de estudar a relação entre os bancos e o desenvolvimento sustentável, além de analisar como eles estão incorporando os aspectos ESG em suas estratégias de negócios. Além disso, a incorporação de modelos de negócios sustentáveis pelos bancos listados na Bolsa de Valores do Brasil é importante para promover a sustentabilidade ambiental, a responsabilidade social, a governança corporativa, a competitividade e a reputação das instituições financeiras. Além disso, essa prática contribui para o alcance das metas globais de desenvolvimento sustentável e para a construção de um futuro mais justo, equilibrado e resiliente.

Ungaretti (2020) afirma que a crescente demanda pelo tema ESG está transformando a indústria de investimentos em todo o mundo. A pandemia de Coronavírus atuou como um

catalisador, aumentando os investimentos em ESG no Brasil. Empresas que não se adaptarem a esse cenário serão superadas. Além disso, de acordo com Ungaretti (2020), uma pesquisa da Global Sustainable Review indica que a estratégia de integração ESG é a segunda mais utilizada globalmente em investimentos sustentáveis, com US\$ 19,8 trilhões em ativos sob gestão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Bancos e seus modelos de negócios sustentáveis

A indústria bancária brasileira passou por grandes transformações ao longo de sua história, adaptando-se aos ambientes econômicos, sociais, políticos e comportamentais para se manter competitiva (Silva, Santos, & Alcoforado, 2021). Os conceitos de sustentabilidade, governança corporativa e responsabilidade social têm se destacado, levando muitos bancos a criar instituições específicas para orientar e certificar suas práticas e relatórios de sustentabilidade (Rese & Canhada, 2012).

Anteriormente, as organizações financeiras viam as questões ambientais e sociais como obstáculos para o crescimento econômico, mas a partir de 1979 adotaram uma postura mais positiva em relação a essas preocupações, buscando o desenvolvimento sustentável juntamente com o crescimento econômico (Mattarozzi, 2019).

As instituições financeiras desempenham um papel fundamental no impulso à sustentabilidade, conscientizando, envolvendo e apoiando os clientes, destinando recursos para atividades que promovem uma economia mais verde e inclusiva, e assessorando-os sobre riscos e oportunidades socioambientais (BRADESCO, 2022). Para uma instituição incorporar um modelo de negócio sustentável, é crucial que esteja verdadeiramente comprometida com a causa, integrando o conceito de sustentabilidade à sua missão e estratégia organizacional (Mattarozzi, 2019).

A sustentabilidade empresarial concilia os interesses dos acionistas com investimentos socioambientais, ressaltando a importância de incorporar os princípios de sustentabilidade no planejamento e execução de ações para gerar valor para os stakeholders e minimizar impactos negativos (Araújo, 2020; Santander, 2022).

O Bradesco, por exemplo, busca gerir e integrar os aspectos ESG em todos os seus negócios, considerando-os fundamentais para o crescimento da organização em um mercado cada vez mais dinâmico e desafiador (Bradesco, 2022).

A proposta de valor é um elemento-chave para os clientes escolherem uma empresa, pois ela resolve problemas ou atende às necessidades dos consumidores, oferecendo benefícios específicos para diferentes tipos de clientes (Osterwalder & Pigneur, 2020).

Há uma crescente consciência em diversas áreas da sociedade sobre os desafios sociais, ambientais e climáticos, e no setor empresarial, essa consciência aumenta a atenção para a relevância e a urgência da integração dos aspectos ESG no planejamento e gerenciamento de riscos, visando construir negócios duráveis, resilientes e sustentáveis (Maluhy Filho, 2022).

As mudanças econômicas, sociais, políticas, tecnológicas e culturais na sociedade atual apontam para o surgimento de novos paradigmas que orientam o comportamento e as estratégias empresariais (Amato Neto, 2014).

A exigência por produtos e serviços de qualidade, a intensa concorrência entre as empresas, a importância dos colaboradores e o impacto das ações na sociedade têm levado as instituições a incorporarem informações úteis e relevantes sobre seu desempenho em seus modelos de negócios, facilitando a tomada de decisão pelos gestores (Silva Floriani & Hein, 2018).

As grandes empresas buscam equilibrar os pilares econômico, social e ambiental em busca de um desenvolvimento sustentável. Isso inclui a viabilidade financeira, melhores condições de trabalho para os funcionários e uma postura de responsabilidade socioambiental, participando de atividades socioculturais nas comunidades onde estão inseridas (Faria & Nogueira, 2012)

No contexto do ISE B3, as instituições financeiras, incluindo os bancos, buscam práticas sustentáveis em seus planos de negócios, tanto voltadas para clientes e sociedade quanto para seus colaboradores (Silva, Santos, & Alcoforado, 2021).

De acordo com Chan e Freitas (2021), os bancos desempenham um papel crucial na transição para uma economia sustentável, pois têm a capacidade de fornecer soluções financeiras para projetos que visam beneficiar mais a sociedade do que gerar lucro comercial. Isso permite que eles atendam segmentos que geralmente não são atendidos de forma adequada. A Figura 1 apresenta algumas práticas mencionadas no posicionamento dos bancos.

INSTITUIÇÃO	POSICIONAMENTO DOS BANCOS FRENTE AO MODELO DE NEGÓCIO SUSTENTÁVEL
Banco do Brasil	Disseminamos a toda a cadeia de valor a importância da incorporação dos princípios da sustentabilidade no planejamento e na execução de ações. Com o objetivo de gerar valor para os públicos de Interesse e minimizar eventuais impactos negativos, temos lideranças comprometidas com o desafio de conciliar a competitividade empresarial com a construção de uma sociedade justa e inclusiva.
Bradesco	Integramos os aspectos ESG (ambientais, sociais e de governança) aos pilares estratégicos de sustentabilidade que seguimos, incorporando-os aos nossos negócios mediante a oferta de soluções, produtos e serviços amplamente diversificados e acessíveis, buscando garantir o compromisso assumido de contribuir para o desenvolvimento sustentável do país.
Itaú	Monitoramos os principais riscos e oportunidades ESG relacionados aos negócios a partir dos compromissos de impacto positivo, lançados em 2019 e atualizados anualmente. Os compromissos orientam as nossas ações para contribuir com o desenvolvimento do país, gerar impacto positivo por meio dos negócios, prestar contas de forma eficiente e transparente e acompanhar nossa conduta e jeito de agir.
Santander	Aqui no Santander praticamos a agenda ESG de forma ampla desde muito antes de essas três letras ganharem projeção. Nossa trajetória de mais de 20 anos em sustentabilidade é a pedra fundamental para o que faremos daqui para a frente. Questões amplas, que vão desde o enfrentamento das mudanças climáticas até a inclusão financeira, precisam ser encaradas por todos. Lidar com esses desafios é parte do nosso plano de voo para atingirmos nossa ambição.

Figura 1. Posicionamento dos bancos

Fonte: Relatórios dos bancos (2021) . Adaptado pelos autores.

2.2 Práticas ESG (Ambiental, Social e Governança)

O Pacto Global, lançado por Kofi Annan em 2004 durante seu mandato como secretário-geral das Nações Unidas, convidou as empresas a alinharem suas estratégias organizacionais aos dez princípios universais, visando enfrentar os desafios sociais (PACTO GLOBAL, 2004).

O termo ESG, que significa environmental, social and governance (ambiental, social e governança), refere-se a práticas relacionadas ao meio ambiente, questões sociais e governança de uma instituição. Foi introduzido em 2004, em uma publicação conjunta do Pacto Global e do Banco Mundial, conhecido como "Who Cares Wins". Cada vez mais, as empresas brasileiras

estão adotando critérios ESG em suas estratégias de negócios, buscando atuar de acordo com esses padrões para aumentar sua competitividade tanto no mercado interno quanto no externo (PACTO GLOBAL, 2004).

De acordo com Linhares (2017), os fatores ESG, combinados com informações econômico-financeiras, permitem a análise sustentável das empresas (Figura 2).

AMBIENTAL	SOCIAL	GOVERNANÇA CORPORATIVA
Se refere na transparência e impactos ambientais das empresas, e seus esforços para reduzir a poluição, aquecimento global, gestão de resíduos e emissões de carbono.	Trata da relação das empresas com a comunidade, diversidade, gestão, direitos humanos, satisfação do cliente e valorização de colaboradores.	Está relacionado às questões de administração, como: ética e compliance, transparência, gestão, remuneração de executivos e acionistas e a conduta corporativa.

Figura 2. Fatores ESG

Fonte: Iberdrola (2023). Adaptado pelos autores

Conforme destacado na Figura 2, Miranda (2022) enfatiza que a dimensão ambiental está relacionada ao comportamento adotado pelas empresas para lidar com questões ambientais, como mudanças climáticas, gestão de resíduos, poluição, aquecimento global e uso de recursos naturais. Já Alexandrino (2020) aborda a dimensão social, que diz respeito à responsabilidade das empresas com a sociedade, incluindo transparência na comunicação e práticas que beneficiem tanto a comunidade interna quanto a externa da organização.

De acordo com Carvalho (2022), a dimensão de governança é fundamental, pois impacta diretamente os demais componentes da sustentabilidade corporativa. Ela estabelece a estrutura na qual são definidas as estratégias e metas de negócios, assim como os meios para alcançá-las.

A Figura 3 apresenta o score elaborado com base nas entrevistas realizadas pelo ISE B3 para sua carteira de 2021. Esses resultados representam cada tópico dos indicadores ESG (ambiental, social e governança), respectivamente.

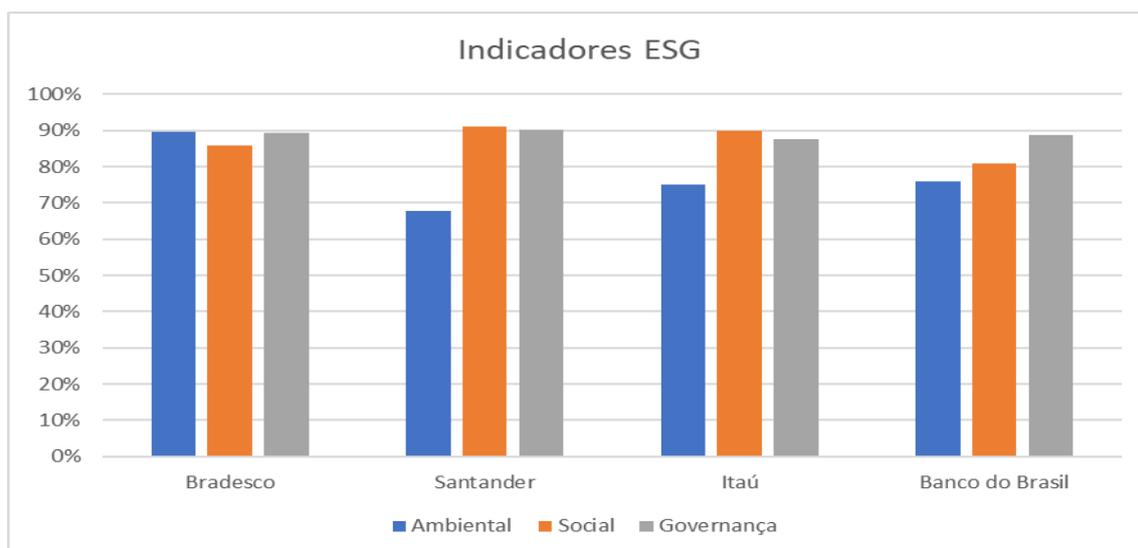


Figura 3. Indicadores ESG

Fonte: ISE B3 (2023). Adaptado pelos autores.

Conforme destacado pela bolsa de valores (2022), o objetivo do ISE B3 é ser um

indicador que mede o desempenho médio das cotações dos ativos de empresas selecionadas por seu comprometimento com a sustentabilidade, conforme apresentado na Figura 3.

Tanto no Brasil quanto no mundo, as instituições financeiras têm se envolvido cada vez mais com os temas de sustentabilidade socioambiental e governança corporativa, como mencionado por Carlos (2020). Essas instituições estão se mobilizando em relação aos fatores ESG, que representam riscos para seus bancos, investimentos e seguros.

Para Santana (2021), uma instituição é considerada sustentável quando minimiza o uso de recursos não renováveis e reduz as emissões de poluentes, demonstrando um forte compromisso prático com a sustentabilidade. De acordo com Azmi, Hassan, & Karim (2021), os bancos em mercados emergentes que praticam atividades que promovem transparência e melhoram a governança corporativa tendem a experimentar uma redução nos custos de financiamento externo. Além disso, os bancos envolvidos em questões ESG demonstram um desempenho financeiro superior em comparação com seus concorrentes menos engajados nessas questões.

Os Princípios para um Investimento Responsável (PRI) refletem a importância atribuída aos aspectos ESG por investidores e instituições (PRI, 2019). Esses princípios são descritos na Figura 4.

Princípios	Iniciativas
Princípio 1	Incorporar questões ESG na análise de investimentos e nos processos de tomada de decisão.
Princípio 2	Ser proprietários ativos e incorporar questões ESG em nossas políticas e práticas de propriedade.
Princípio 3	Buscar a divulgação apropriada sobre questões ESG pelas entidades em que investimos.
Princípio 4	Promover a aceitação e implementação dos Princípios no setor de investimentos.
Princípio 5	Trabalhar juntos para aumentar nossa eficácia na implementação dos Princípios.
Princípio 6	Cada um relatará suas atividades e progresso na implementação dos Princípios.

Figura 4. Princípios para um Investimento Responsável
Fonte: PRI (2019).). Adaptado pelos autores.

Nwoye (2019) avalia os princípios descritos na Figura 4 como um suporte para um sistema bancário sustentável, demonstrando como esse sistema contribui de forma positiva para a sociedade.

Sion e França (2021) afirmam que a implementação dos critérios ESG nas empresas é uma garantia de novas oportunidades, seja em relação a investimentos e financiamentos, ou no que diz respeito à construção de uma imagem positiva perante os consumidores. Além disso, destacam que as empresas não devem se limitar apenas à busca de lucratividade, mas sim adotar cada vez mais estratégias e princípios voltados para a sustentabilidade.

Os argumentos apresentados por Nwoye (2019) e Sion e França (2021) destacam a

importância dos critérios ESG e de um sistema bancário sustentável para a sociedade e para as empresas.

2.3 Fatores de sustentabilidade nos bancos listados na Bolsa de Valores do Brasil

Durante décadas, o desenvolvimento das instituições financeiras era avaliado com base no crescimento econômico e na acumulação de riquezas. No entanto, essa perspectiva evoluiu ao longo do tempo, trazendo um novo modelo e um novo conceito para essas instituições, visando atender às necessidades atuais sem comprometer as necessidades das gerações futuras (Infante, Cantanhede, & Valle, 2010).

A sustentabilidade empresarial tem ganhado cada vez mais destaque devido às mudanças ocorridas no mercado de capitais, que trouxeram maior democratização e transparência na circulação de informações. Empresas têm implementado ações de responsabilidade social e sustentabilidade para demonstrar preocupação com o bem-estar social e atender às expectativas dos stakeholders (Teixeira, Martini, & Morlin, 2020).

O tripé da sustentabilidade, composto pelos aspectos social, ambiental e financeiro, se tornou um tema central nas empresas, buscando equilibrar o desenvolvimento econômico e atender às demandas da sociedade e dos stakeholders, incluindo aspectos como a água e a responsabilidade socioambiental (Compesa, 2022).

A indústria bancária desempenha um papel fundamental na transição para uma economia sustentável, pois possui a capacidade de direcionar recursos para financiamentos e projetos que levam em consideração as questões ESG (ambientais, sociais e de governança) no processo de concessão de crédito. Além disso, incentiva outras entidades a adotarem práticas ESG em seus modelos de negócios (Schur & Pereira, 2022).

Diante desse contexto, a resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) nº 4.945/2021, lançada pelo Banco do Brasil, estabelece a Política de Responsabilidade Ambiental, Social e Climática (PRSAC) para instituições financeiras e outras instituições autorizadas pelo Banco Central do Brasil. Essas instituições devem implementar a PRSAC e realizar ações para sua efetividade, de acordo com a resolução (Banco do Brasil, 2021), como descrito na Figura 5.

SEGMENTO	COMPOSIÇÃO
S1	O S1 é composto pelos bancos múltiplos, bancos comerciais, bancos de investimento, bancos de câmbio e caixas econômicas que: I - tenham porte igual ou superior a 10% (dez por cento) do Produto Interno Bruto (PIB); ou II - exerçam atividade internacional relevante, independentemente do porte da instituição.
S2	O S2 é composto: I - pelos bancos múltiplos, bancos comerciais, bancos de investimento, bancos de câmbio e caixas econômicas, de porte inferior a 10% (dez por cento) e igual ou superior a 1% (um por cento) do PIB; e II - pelas demais instituições de porte igual ou superior a 1% (um por cento) do PIB.
S3	O S3 é composto pelas instituições de porte inferior a 1% (um por cento) e igual ou superior a 0,1% (um décimo por cento) do PIB.
S4	O S4 é composto pelas instituições de porte inferior a 0,1% (um décimo por cento) do PIB.

S5	O S5 é composto pelas instituições de porte inferior a 0,1% (um décimo por cento) do PIB que utilizem metodologia facultativa simplificada para apuração dos requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência (PR), de Nível I e de Capital Principal, exceto bancos múltiplos, bancos comerciais, bancos de investimento, bancos de câmbio e caixas econômicas.
----	---

Figura 5. Segmentos

Fonte: Banco do Brasil, Resolução nº 4.553 (2017). Adaptado pelos autores.

De acordo com o Art. 1º da resolução nº 4.553/2017 citada na Figura 5, é estabelecido o fracionamento das instituições financeiras e demais instituições autorizadas pelo Banco Central do Brasil, considerando o porte e a atividade internacional, para a execução proporcional da regulação prudencial. O Banco do Brasil (2021) destaca que os aspectos climáticos foram ampliados para abranger as questões sociais e ambientais, reconhecendo sua importância para o sistema financeiro nacional e o país.

Os bancos estão cada vez mais reconhecendo a importância de incorporar questões socioambientais e aderindo a ações formais de sustentabilidade, como os princípios do Equador e os Princípios para Investimentos Responsáveis (Inácio, & Delai, 2017). Os princípios do Equador fornecem uma base para as instituições financeiras identificarem, avaliarem e gerenciarem os riscos ambientais e sociais em novos projetos, assumindo compromissos como empréstimos de Bridge e serviços de Consultoria em Financiamento de Projetos (THE EQUATOR PRINCIPLES EP4, 2020). Os Princípios para Investimento Responsável (PRI) visam compreender as implicações dos investimentos em temas ambientais, sociais e de governança, oferecendo suporte nas decisões de propriedade de ativos e investimentos (PRI, 2019).

O setor financeiro brasileiro está se adaptando a um sistema voltado para a sustentabilidade, utilizando cada vez mais finanças sustentáveis, que envolvem a incorporação dos aspectos ESG nas decisões que afetam o mercado financeiro, contribuindo para a promoção de bases ambientais saudáveis (Araújo, 2020). A incorporação da sustentabilidade nas estratégias de gestão empresarial tem sido adotada por muitos grupos econômicos, atendendo à demanda da sociedade, clientes, investidores e fornecedores que buscam o crescimento da sustentabilidade empresarial (Silva, Santos, & Alcoforado, 2021).

Outros aspectos fundamentais quando se trata de sustentabilidade são a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS têm o papel de reunir as principais necessidades e obstáculos que a sociedade enfrenta em relação ao desenvolvimento sustentável, estando intimamente relacionados aos aspectos ESG no ambiente empresarial (Silva, Santos, & Alcoforado, 2021). A Agenda 2030, por meio dos 17 ODS e suas metas, pode orientar a escolha de investimentos, buscando causar menos impacto ambiental e maior impacto econômico e social (Chan & Freitas, 2021). A Figura 6 apresenta os 17 ODS.

1	Erradicação da pobreza	10	Redução das desigualdades
2	Fome zero e agricultura sustentável	11	Cidades e comunidades sustentáveis
3	Saúde e Bem-Estar	12	Consumo e produção responsáveis
4	Educação de qualidade	13	Ação contra a mudança global do clima
5	Igualdade de gênero	14	Vida na água

6	Água potável e saneamento	15	Vida terrestre
7	Energia limpa e acessível	16	Paz, Justiça e Instituições Eficazes
8	Trabalho decente e crescimento econômico	17	Parcerias e meios de implementação
9	Indústria, inovação e infraestrutura		

Figura 6. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com a Figura 6, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são ações estabelecidas para erradicar a pobreza, combater a fome, preservar o meio ambiente e promover o bem-estar das pessoas, visando alcançar a paz e a prosperidade para todos (Nações Unidas do Brasil, 2022).

3 METODOLOGIA

Neste estudo, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica baseada em autores especializados em bancos, sustentabilidade e ESG, incluindo Barboza, Machado, & Almeida (2017), Chan e Freitas (2021), Miranda (2022) e Carvalho (2022), além de consultar relatórios dos bancos. Além disso, foi realizada uma pesquisa descritiva quali-quantitativa, que envolveu a coleta de dados secundários e a comparação entre os quatro maiores bancos brasileiros listados no ISE B3, conforme publicado na carteira da B3 em janeiro de 2022.

Na condução deste estudo, utilizou-se o princípio da materialidade, conforme definido pelo Global Reporting Initiative (GRI, 2016), que destaca a divulgação de informações relevantes para a sociedade, abordando impactos ambientais, sociais e econômicos significativos das instituições, bem como fatores que influenciam as decisões dos investidores.

As informações analisadas neste estudo foram obtidas dos sites e relatórios de sustentabilidade dos quatro maiores bancos brasileiros, referentes aos anos de 2019, 2020 e 2021. Os bancos selecionados foram Banco do Brasil, Bradesco, Itaú Unibanco e Santander, todos listados no ISE B3, devido à presença de indicadores ESG em seus relatórios anuais e sua inclusão no Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE B3), conforme apresentado na Figura 7.

INSTITUIÇÃO	SCORE ISE B3
BCO BRADESCO S.A.	83,2%
BCO SANTANDER S.A.	80,5%
ITAU UNIBANCO S.A.	80,1%
BCO BRASIL S.A.	79,3%

Figura 7. Score das empresas participantes

Fonte: Elaborada pelos autores com base na ISE B3 (2022)

O Score ISE B3, apresentado na Figura 7, é um indicador utilizado para classificar e selecionar empresas para a carteira do ISE B3. Esse score é calculado com base nas informações fornecidas pelas empresas em questionários específicos (B3, 2021).

No presente estudo, utilizou-se a ferramenta Excel para organizar os resultados dos relatórios dos bancos e realizar uma comparação entre as instituições financeiras pesquisadas em relação às questões ESG. Essa análise permitiu uma compreensão mais fácil e clara do posicionamento teórico e prático dessas instituições para aqueles interessados em conhecer seu desempenho nesse âmbito.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados das três dimensões ESG, juntamente com o Score ISE B3, são apresentados na Figura 8. Segundo as diretrizes do ISE B3 2022, a dimensão ambiental considera políticas e práticas de gestão ambiental, impactos ecológicos, gestão de energia, gestão de água e efluentes, e gestão de resíduos e materiais perigosos. Essa dimensão se divide em três categorias: uso de recursos, emissões e inovação, conforme afirmado por Miranda (2022).

INSTITUIÇÃO	AMBIENTAL	SOCIAL	GOVERNANÇA	SCORE ISE B3
BCO BRADESCO S.A.	89,5%	85,6%	89,2%	83,2%
BCO BRASIL S.A.	75,9%	80,9%	88,8%	79,3%
BCO SANTANDER S.A.	67,7%	91,2%	90,0%	80,5%
ITAU UNIBANCO S.A.	75,0%	89,8%	87,5%	80,1%

Figura 8. Desempenho das empresas participantes
Fonte: Elaborada pelos autores com base na ISE B3 (2022)

No que diz respeito à dimensão ambiental, o Bradesco se destaca em suas medidas e no gerenciamento dos impactos ambientais. O banco realiza avaliações dos impactos ambientais causados por seus fornecedores, notificando e buscando melhorias em conjunto com eles. Além disso, o Bradesco aumentou significativamente o uso de energia proveniente de fontes renováveis, atingindo 100% em 2020. Também houve redução no consumo de água e resíduos gerados, além da neutralização das emissões de carbono (RELATÓRIO DO BRADESCO, 2021). Esses dados estão alinhados com as boas práticas de gestão ambiental e a minimização dos impactos ao meio ambiente, como mencionado por Miranda (2022).

Por outro lado, o Santander apresentou um desempenho inferior na dimensão ambiental. Apesar de ter reduzido seu consumo de energia e água ao longo dos anos, a porcentagem de energia proveniente de fontes renováveis ainda é baixa. Além disso, o banco não apresentou soluções para a reutilização da água utilizada em suas operações. Também foi observado que a política de controle de impactos socioambientais do Santander não está alinhada com seus fornecedores, e uma parcela significativa deles não foi analisada (RELATÓRIO DO SANTANDER, 2021). Esses resultados contribuíram para a pontuação negativa do Santander na análise realizada.

Na dimensão social, o Santander se destaca pelas suas iniciativas e investimentos em projetos sociais e culturais, demonstrando um compromisso com a comunidade onde está inserido. O banco também implementou medidas para promover a igualdade de gênero e a equidade racial dentro da organização, com metas estabelecidas para aumentar a representatividade de mulheres e pessoas negras em cargos de liderança (RELATÓRIO DO SANTANDER, 2021). Essas ações refletem a reputação do banco e sua capacidade de gerar

confiança, lealdade e fidelidade entre seus colaboradores, clientes e sociedade, como mencionado por Miranda (2022).

o Banco do Brasil obteve um desempenho inferior na dimensão social. Suas ações e programas com impacto social são considerados limitados, com maior foco nos funcionários do que na comunidade em geral. Além disso, a representatividade de mulheres e pessoas negras dentro da organização é menor em comparação com outros bancos estudados (RELATÓRIO DO BANCO DO BRASIL, 2021). Esses fatores contribuíram para a pontuação inferior do Banco do Brasil na análise.

No aspecto de governança, o Santander se destaca pelo seu conselho administrativo bem estruturado, composto por 11 membros e cinco comitês responsáveis por diferentes áreas. O banco possui um forte Código de Conduta e promove treinamentos regulares para seus colaboradores em diversos aspectos relacionados à governança corporativa (RELATÓRIO DO SANTANDER, 2021). Essas práticas são referências de boas práticas corporativas no país, conforme ressaltado por Carvalho (2022).

Já o Itaú Unibanco teve um desempenho inferior em governança devido à falta de regularidade nos treinamentos de seus colaboradores em políticas recentes relacionadas à ética, anticorrupção e prevenção à lavagem de dinheiro. Essa lacuna impactou sua pontuação na análise, enquanto os demais bancos se destacaram nesse aspecto. Ambos os bancos almejam atingir as metas relacionadas às ODS 8 e 9 (RELATÓRIO DO ITAÚ UNIBANCO, 2021).

Dessa forma, os resultados obtidos nas dimensões ESG refletem o desempenho e as práticas adotadas pelos bancos em relação à sustentabilidade. Cada dimensão reflete diferentes aspectos, desde o uso de recursos até a equidade social e práticas de governança corporativa. Essas análises contribuem para identificar as áreas em que os bancos estão progredindo e aquelas em que ainda precisam melhorar, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU. Na Figura 9, a seguir, são apresentados os projetos com participação do banco Santander.

NOME DO PROJETO	DESCRIÇÃO DO PROJETO	IMPACTO
Amigo de valor	Criado em 2002, o programa Amigo de Valor permite que pessoas e empresas destinem parte do Imposto de Renda devido a fundos que protegem os direitos do público de até 18 anos.	Nesta edição, o programa elegeu para direcionamento das doações 100 projetos sociais, escolhidos em 21 estados do País.
Parceiros em ação	Realizado em parceria com a Accenture, promove a capacitação, o apoio especializado e a educação financeira para empreendedores clientes e não clientes de todas as regiões do país.	Em 2021, mais de 11,4 mil pessoas participaram da iniciativa
Programa de voluntariado corporativo	Estimula o engajamento social e a cultura de doação entre nossos colaboradores. Em 2021, mais de 26 mil funcionários participaram de iniciativas.	A campanha teve a adesão de mais de 18 mil funcionários. O valor arrecadado, considerando também a doação de empresas coligadas e do Banco, representou o equivalente a 167 mil cestas básicas

Amigo de valor	Criado em 2002, o programa Amigo de Valor permite que pessoas e empresas destinem parte do Imposto de Renda devido a fundos que protegem os direitos do público de até 18 anos.	Nesta edição, o programa elegeu para direcionamento das doações 100 projetos sociais, escolhidos em 21 estados do País.
Farol Santander	Farol Santander São Paulo, nosso polo de cultura, lazer e empreendedorismo, que vem contribuindo com a revitalização do centro histórico de São Paulo.	Em 2021, em virtude da pandemia, mantivemos os protocolos especiais de segurança e saúde, além de horários limitados e ocupação máxima reduzida nas duas unidades. Mesmo assim, contabilizamos cerca de 283,5 mil visitantes nas duas unidades no ano.
Teatro Santander	Mantemos este espaço cultural em São Paulo com estrutura e tecnologia de ponta para a realização de espetáculos artísticos nacionais e internacionais, além de grandes eventos.	O Teatro recebeu apresentações de grande repercussão, como “O Quebra Nozes”, “Sílvio Santos vem aí” e “Summer – Donna Summer Musical”, exibidas para um total de mais de 77,5 mil pessoas.

Figura 9. Projetos sociais do Santander

Fonte: Elaborada pelos autores com base no Relatório Santander (2021)

Como mostrado na Figura 9, o Santander Brasil possui uma forte presença na execução de projetos culturais e sociais, alcançando um grande número de pessoas ao longo dos anos. Esses projetos têm como objetivo motivar e estimular o espírito empreendedor da sociedade, além de contribuir com recursos para a realização de diversos eventos culturais e sociais.

No score geral, o Bradesco apresenta o melhor resultado, demonstrando uma evolução significativa nas áreas ambiental, social e de governança em comparação aos anos anteriores. Esse avanço pode ser observado no aumento do percentual de colaboradoras mulheres e em sua promoção a cargos de liderança, como no Conselho Administrativo do banco, que atualmente conta com 18 mulheres. Em termos de ecoeficiência, o Bradesco também se destaca ao utilizar 100% de energia proveniente de fontes renováveis e adotar uma gestão eficiente no uso da água, incluindo processos de descontaminação e reutilização.

Esses aprimoramentos nos diversos departamentos do banco contribuíram para um aumento significativo em seu score, passando de 77,33 (resultado do ano anterior no ISE B3) para 83,25 na carteira atual.

Além disso, o Bradesco se destaca por sua transparência na divulgação de informações sobre sustentabilidade, sendo reconhecido como uma das empresas mais transparentes pelo Observatório da Transparência da Global Reporting Initiative (GRI). Pelo quarto ano consecutivo, o banco recebeu a categoria prata no Sustainability Yearbook da S&P Global, figurando entre os 5% com melhor avaliação ESG no setor bancário mundial. O Bradesco também foi o primeiro banco brasileiro a mensurar e divulgar as emissões de carbono decorrentes de seu portfólio de crédito para pessoas jurídicas (BRADESCO, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi analisar os modelos de negócios sustentáveis adotados pelos principais bancos listados na Bolsa de Valores do Brasil. Para isso, foram observados os quatro maiores bancos brasileiros listados no ISE B3: Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander. Os resultados mostraram que os bancos estão cada vez mais aderindo às questões ESG, incorporando estratégias em seus modelos de negócios que visam não apenas o lucro, mas também a preocupação com o meio ambiente e a sociedade.

Os bancos que utilizam as diretrizes ESG têm uma melhor aceitação no mercado brasileiro pelos investidores, uma vez que fazem parte da carteira de sustentabilidade da B3 e são melhor avaliados. Nesse contexto, o Bradesco se destacou como referência no segmento no país, recebendo inúmeros prêmios e reconhecimento por seus projetos de gestão ESG.

Os resultados revelaram que as instituições financeiras estão investindo continuamente para se tornarem mais sustentáveis e com menor impacto ambiental, como a adoção de fontes de energia 100% renováveis. O Bradesco e o Itaú já estão utilizando essa abordagem, enquanto o Santander e o Banco do Brasil estão em processo de implementação. Além disso, há a neutralização total do gás carbono (CO₂) produzido por meio do reflorestamento de árvores nativas em áreas desmatadas.

A pesquisa mostrou que, além do aspecto ambiental, as instituições financeiras devem desempenhar um papel importante na esfera social, por meio da elaboração e execução de projetos sociais. A governança dentro dessas instituições deve promover equidade racial e de gênero, buscando formar um quadro de funcionários diversificado e inclusivo. Organizações que atendem aos requisitos ESG têm uma vantagem competitiva na captação de novos investidores.

A contribuição teórica deste estudo beneficia alunos, pesquisadores e investidores que buscam informações sobre os bancos listados, fornecendo dados sobre as instituições, comparações entre elas, projetos, ações e posicionamentos. Na prática, os bancos podem utilizar essas informações para melhorar a qualidade e a satisfação dos clientes, atrair mais investidores e aprimorar seus resultados.

Como limitações da pesquisa, destacam-se o curto período de tempo analisado, a disponibilidade limitada de relatórios anuais dos bancos até o ano de 2021 (marcado pela pandemia da Covid-19) e a quantidade reduzida de instituições estudadas. Sugere-se, para pesquisas futuras, analisar uma amostra maior, incluindo outros bancos fora da Bolsa de Valores, ampliar o período de análise e comparar dados antes e depois da pandemia.

Este estudo é importante para apresentar como os bancos estão se adaptando às mudanças no mercado global em relação às questões socioambientais, implementando estratégias que incluem os aspectos ESG e influenciando a conscientização na sociedade. Os bancos desempenham um papel fundamental nesse processo de transformação.

REFERÊNCIAS

- Alexandrino, T. C. (2020). Análise da relação entre os indicadores de desempenho sustentável (ESG) e desempenho econômico-financeiro de empresas listadas na B3 (Master's thesis, Universidade Federal de Pernambuco).
- Amato Neto, J (2014). A era do ecobusiness: criando negócios sustentáveis. Editora Manole.
- Araújo, H. P. (2020). Sustentabilidade, governança e integração regional em tempos de crise. Arraes.
- Azmi, W., Hassan, M. K., Houston, R., & Karim, M. S. (2021). ESG activities and banking performance: International evidence from emerging economies. *Journal of International Financial Markets, Institutions and Money*, 70, 101277.
- B3. (2021). Orientações gerais de uso. Disponível em: <https://esgworkspace.b3.com.br/documents/orientacoes-gerais-de-uso.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2023.
- Banco Central do Brasil. (2021). BC coloca em consulta pública proposta normativa sobre divulgação de informações relativas aos riscos sociais, ambientais e climáticos pelas instituições do SFN. Detalhe Notícia. Retrieved from <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/17380/nota>
- Banco Central do Brasil. (2015). O que é banco (instituição financeira). Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/bancoscaixaseconomicas>. Acesso em: 22 out. 2022.
- Banco do Brasil. (2021). Relatório Anual 2021. Disponível em: <https://www.bb.com.br/docs/portal/gesem/RelatorioAnual2021.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2023.
- Barboza, C. T., Machado, V. S. D., & Almeida, M. V. D. S. (2017). O desempenho em sustentabilidade do setor bancário brasileiro: uma análise comparativa dos relatórios GRI dos quatro maiores bancos listados no ISE/BM&F Bovespa.
- Bradesco. (2022). Relatório integrado. Disponível em: <https://www.bradescom.com.br/wp-content/uploads/sites/541/2022/06/Relatorio-Integrado-2021.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2023.
- Brasil. Nações Unidas. (2022). Como as Nações Unidas apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 16 fev. 2023.
- Comum, N. F. (1991). Comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento. Rio de Janeiro: FGV.
- Carlos, M. D. G. O. (2020). O CORPORATE SOCIAL PERFORMANCE DO SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO: RELAÇÃO ENTRE OS FATORES SOCIOAMBIENTAIS E DE GOVERNANÇA E O VALOR ADICIONADO. *Contabilometria*, 7(2).
- Carlos, M. D. G.O., & de Moraes, D. O. C. (2021). Responsabilidade social em instituições financeiras e investimentos responsáveis em tempos de pandemia. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, 18(2), 26-55.
- Carvalho, L. (2022). Manual de boas práticas em compliance ESG: estratégias para a sustentabilidade na cadeia de valor de energia eólica.
- Chan, I. Y. R. K., & Freitas, M. B. D. (2021). O papel dos bancos de desenvolvimento na Agenda 2030: o caso do BNDES.
- Compesa. (2022). Relatório integrado de Administração e Sustentabilidade 2022. Disponível em: https://servicos.compesa.com.br/wp-content/uploads/2022/05/Relatorio-Integrado-de-Administracao-e-Sustentabilidade_2022.pdf. Acesso em: 23 out. 2022.

- Faria, A. C., & Nogueira, E. P. (2012). Sustentabilidade nos principais bancos brasileiros: uma análise sob a ótica da Global Reporting Initiative. *Revista Universo Contábil*, 8(4), 119-139.
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. (1998). Brasília. Recuperado em 10 abril 2023.
- Iberdrola. (2023). CRITÉRIOS ESG. Disponível em: <http://www.iberdrola.com/compromisso-social/criterios-da-esg> Acesso em: 14 mar. 2023.
- Inácio, L., & Delai, I. V. E. T. E. (2017). Práticas de finanças sustentáveis: Um estudo dos seis maiores bancos brasileiros. *Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente*.
- Infante, C. E., Cantanhede, I. L., Mendonça, F. M., & Valle, R. (2010). A Inovação da Sustentabilidade nos Bancos Brasileiros e Internacionais. *INGEPRO-Inovação, Gestão e Produção*, 2(11), 038-047.
- ISE B3. 2022 (On-line). Disponível em: <http://iseb3.com.br/o-que-e-o-ise>. Acesso em: 24 set. 2022.
- Itaú. (2021). Relatório anual integrado 2021. Disponível em: <https://www.itau.com.br/download-file/v2/d/7e52c211-7192-4231-abba-b349721b6a07/cdda5e98-bc9f-4189-8d77-38b1fa68940b?origin=2>. Acesso em: 08 abr. 2023.
- Linhares, H. D. C. (2017). Análise do desempenho financeiro de investimentos ESG nos países emergentes e desenvolvidos.
- Maluhy Filho, M. (2022). Relatório ESG 2021 Itaú Unibanco. Disponível em: <https://www.itau.com.br/download-file/v2/d/42787847-4cf6-4461-94a5-40ed237dca33/68d95972-c3bd-db69-e71c-be07cd2df046?origin=2>. Acesso em: 22 out. 2022.
- Mattarozzi, V. (2019). Sustentabilidade no setor financeiro: gerando valor e novos negócios. Editora Senac São Paulo.
- Miranda, B. D. R. (2022). Composição e dimensão do conselho de administração, confiança social e desempenho ambiental, social e de governo das sociedades (ESG): evidências do setor bancário europeu.
- Nwoye, I. S. (2019). A Review of The United Nations Convention On International Settlement Agreements Resulting From Mediation. Available at SSRN 3434885.
- Osterwalder, A., & Pigneur, Y. (2020). Business model generation: inovação em modelos de negócios. *Alta Books*.
- Pacto Global. (2004). ESG. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg>. Acesso em: 23 nov. 2022.
- PRI. (2019). Princípios para o investimento responsável. Disponível em: <https://www.unpri.org/download?ac=10969>. Acesso em: 30 set. 2022.
- Rese, N., & Canhada, D. I. D. (2012). Análise dos relatórios de sustentabilidade de bancos comerciais. *Revista de Administração FACES Journal*, 11(1), 130-149.
- Santana, T. S. (2021). Desempenho ESG dos bancos listados na B3: avaliação do efeito da composição do conselho de administração e características das companhias.
- Santander. (2022). Relatório ESG e ações climáticas Santander Brasil 2021. Disponível em: https://cms.santander.com.br/sites/WRI/documentos/url-rel_esg_2021/22-08-01_213506_relatorio_esg_2021_v3.pdf. Acesso em: 08 abr. 2023.
- Schur, R., & Pereira, D. (2022). Última chamada para adequação às normas ESG emitidas pelo Banco Central. Disponível em: https://www.ey.com/pt_br/sustainability/normas-esg-banco-central. Acesso em: 08 fev. 2023.
- Silva, A., Floriani, R., & Hein, N. (2018). Influência do desempenho econômico financeiro nas inovações tecnológicas de empresas brasileiras de capital aberto da construção

- civil. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria*, 11(4), 1088-1103.
- Silva, A. C. F. D., Santos, G. C., & Alcoforado, E. A. G. (2021). Análise comparativa dos resultados dos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor bancário participantes e não participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 25(2), 98-120.
- Sion, A. O., & França, L. G. (2021). ESG: novas tendências do direito ambiental. *Synergia*.
- Teixeira, E. C., Martini, R., Bugalho, D. K., & Morlin, F. (2020). Índice de sustentabilidade empresarial (ISE): uma análise do setor bancário brasileiro listado na B3. *Revista brasileira de gestão ambiental e sustentabilidade*, 7(17), 1183-1196.
- The Equator Principles. (2020). Informações gerais sobre os Princípios do Equador. Disponível em: <http://www.equator-principles.com>. Acesso em: 25 out. 2022.
- Ungaretti, M. (2020). ESG de A a Z: Tudo o que você precisa saber sobre o tema. XP Expert. Disponível em : <https://conteudos.xpi.com.br/esg/esg-de-a-a-z-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-tema>. Acesso em: 08 fev. 2023.